

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

A SEPULTURA DE UM MERCADOR VIANÊS NAS ILHAS CANÁRIAS.

SOUSA, J. M. Cordeiro de

Ano: 1951 | Número: 61

Como citar este documento:

SOUSA, J. M. Cordeiro de, A Sepultura de um mercador vianês nas Ilhas Canárias.
Revista de Guimarães, 61 (3-4) Jul.-Dez. 1951, p. 403-405.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A sepultura de um mercador vianês nas ilhas Canárias

POR J. M. CORDEIRO DE SOUSA
C. da Real Academia de la Historia de Madrid.

O eminente professor da Universidade de La Laguna, Snr. doutor Elias Serra Rafols, decano da Faculdade de Filosofia e Letras, e director da *Revista de História* daquela cidade, teve a gentileza de remeter-me recentemente a fotografia da curiosa campa de um mercador português, existente no pavimento da igreja paroquial de Santa Cruz, na ilha de La Palma.

É uma loisa rectangular, de côr negra, tendo ao centro, gravado num escudo suspenso de um galho por uma correia afivelada, um enigmático anagrama, e em volta a seguinte inscrição em seis linhas paudadas, de caracteres góticos:

AQVY JAZ.....
.....MERCADOR PORTUGUES NATURAL DE VIANA QUE FALECIO
.....
A^o DO..... & ASY..... SUA MOLHER NATURAL
DO DITO VIANA QUE FALECEO
.....A^o DO SENHOR • DEUS AIA SUAS ALMAS

O espanholismo *falecio*, na 2.^a linha, é explicável por troca do *e* pelo *i*, mais familiar ao canteiro.

Iniciais maiúsculas: na 1.^a linha A e J; na 2.^a M, P, N e V; na 4.^a M e N; e na 5.^a V. Há apenas duas gemações: na 2.^a linha a da preposição DE; na 5.^a a das mesmas letras na palavra DEUS.

Junto à cabeceira e aos pés notam-se sinais da existência de duas argolas que terão servido para levantar a lage sepulcral.

Quem tenha sido esse mercador vianês que nos começos do século de quinhentos se estabelecera nas ilhas Afortunadas, não é fácil averiguar, embora me pareça bastante aceitável a opinião do Prof. Serra Rafols, que o supõe ascendente do médico e poeta canário António de Viana, autor do famoso livro *Espejo de Cirujia*, editado primeiro em Lisboa, em 1631, ainda em sua vida, com o título *Viana De Phlegmon* e depois em Sevilha, em 1696, e que, tendo embarcado para a Península nos princípios do século xvii, foi « Cirujano Mayor de las Galeras de España », e « del Insigne Hospital del Cardenal de Sevilla » (1).



Laje sepulcral da Igreja de Santa Cruz, ilha de La Palma (Canárias).

Este notável cirurgião tem sido dado como natural de Viana do Minho, mas nasceu em Tenerife, como se prova pelo seu registo de baptismo ali existente (2), e parece ter morrido antes de 1640 (3).

Encontram-se com certa frequência inscrições sepulcrais em que a data do falecimento não chegou a ser gravada, por a sepultura ter sido mandada fazer pelo que havia de vir um dia a ocupa-la. Mas a estranha ausência do nome do possuidor deste jazi-

(1) *Espejo de Cirujia en tres exercitaciones De Theorica y Practica que tratan de los tiempos del Apostema Sanguineo*, etc.

(2) Informação do Prof. Serra Rafols.

(3) Informação do Prof. Silva Carvalho.

go, que evidentemente o destinara para si e para sua mulher, é caso único entre as muitas dezenas de que tenho conhecimento, pois, segundo me observa o douto Prof. Rafols, nos espaços onde deveriam existir os nomes dos defuntos esposos e as datas dos respectivos passamentos, não se lobra o mínimo vestígio de letras desaparecidas.

Estranho personagem este que, em longes terras onde vive, manda fazer sepultura em que deixa exaradas a sua nacionalidade, a sua naturalidade, a sua profissão, e oculta ou se esquece do seu nome.